

IPES Cesta Básica de Caxias do Sul

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

CESTA BÁSICA

DE

CAXIAS DO SUL

Agosto - 2012

Agosto de 2012



CENTRO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, CONTÁBEIS
E COMÉRCIO INTERNACIONAL

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Isidoro Zorzi

VICE-REITOR

Prof. José Carlos Köche

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

CENTRO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, CONTÁBEIS, E COMÉRCIO INTERNACIONAL

Prof^ª Maria Carolina Rosa Gullo

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Prof^ª Maria Carolina Rosa Gullo

Prof. Divanildo Triches

PROFESSORES PESQUISADORES

Divanildo Triches

Enrique R. de Almeida

Wilson Luis Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

CESTA DE PRODUTOS BÁSICOS DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Econômicas, Contábeis e Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo básico da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Econômicas, Contábeis e Comércio Internacional

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95201-972, Bloco J – Sala 401

Telefone/ Fax (54) 3218 21 00, ramal 2243

<http://www.ucs.br>

1 Apresentação

O custo da Cesta de Produtos Básica da cidade Caxias do Sul é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul. As quantidades médias consumidas originam-se de uma Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007, e referem-se ao consumo médio familiar. A amostra abrangeu 436 famílias residentes na cidade de Caxias do Sul, que apresentou média de 3,2 membros e renda entre um e trinta salários mínimos. Os preços dos produtos são coletados em cinco redes de supermercados que atuam na cidade e referem-se à última semana de cada mês. As marcas dos produtos consideradas foram àquelas mais indicadas pelas famílias entrevistadas. Os produtos que compõem a Cesta são os que apresentam maior participação nos gastos totais das famílias nos grupos de produtos da Alimentação, Higiene Doméstica, Higiene Pessoal, Fumo e Combustíveis utilizados no Lar, representando o custo de um “rancho” para uma família média.

2 Variação do custo da cesta básica de Caxias do Sul

O custo da Cesta Básica observado na cidade de Caxias do Sul no mês de **agosto** de 2012 passou para **R\$ 574,83**. Com esse resultado, o custo da Cesta apresentou aumento de **0,61%** em relação ao mês anterior, quando custava **R\$ 571,33**, correspondendo a um incremento de **R\$ 3,50** ante uma elevação de **R\$ 10,00** do mês anterior.

Em agosto de 2012, o custo com alimentos aumentou 0,58% em relação ao mês anterior, passando de R\$ 457,70 para R\$ 460,27 e contribuindo com 0,45 ponto percentual (p.p.) para o elevação do custo da Cesta. O custo com produtos não alimentares apresentou acréscimo de 0,84%, passando de R\$ 113,83 para R\$ 114,56, com contribuição positiva de 0,16 p.p.

No mês de agosto, observou-se que dos 47 produtos que compõem a Cesta, 28 aumentaram de preço, representando 59,6% dos produtos (contra 42,6% do mês anterior), 17 tiveram seus preços médios reduzidos e dois permaneceram com seus preços inalterados. Os produtos com preços majorados contribuíram com 3,0 pontos percentuais para o aumento do

custo da Cesta e aqueles que sofreram diminuições de preços colaboraram com -2,38 p.p. para sua redução.

Os cinco produtos que mais contribuíram positivamente e os cinco que mais contribuíram de forma negativa para a variação do custo da Cesta encontram-se listados na Tabela 1. Por ordem de contribuição, tem-se: a Massa Caseira, 16,15%; o Absorvente externo, 16,15%; o Salsichão, 15,63%; a Maçã Nacional, 12,86% e o sabonete com variação no seu preço de 12,78%. A contribuição para o aumento do custo da Cesta dos cinco produtos atingiu 0,629 ponto percentual em agosto de 2012, contra 2,664 p.p do mês anterior, sendo três pertencentes ao grupo dos alimentos, e dois de higiene pessoal.

Tabela 1: Preços dos produtos que mais contribuíram para o aumento e para a redução do custo da cesta no mês de Agosto de 2012

Produtos	Unidade de medida	Preço Unitário Médio (R\$)		Variação % dos preços	Contribuição p.p
		Julho de 2012	Agosto de 2012		
Contribuição Positiva					0,629
Massa Caseira Fresca	500 g	3,59	4,16	16,15	0,043
Absorvente Externo	10 un.	2,30	2,67	16,15	0,072
Salsichão	Kg	8,69	10,05	15,63	0,178
Maçã nacional	Kg	3,25	3,67	12,86	0,181
Sabonete	90 g	1,00	1,13	12,78	0,156
Contribuição Negativa					-0,632
Laranja	Kg	1,36	1,05	-23,09	-0,080
Alface	pé	1,28	1,04	-18,75	-0,227
Mamão	Kg	4,25	3,73	-12,25	-0,119
Pêssegos em Lata	450 g	4,78	4,22	-11,87	-0,069
Sabão em Pó	Kg	4,95	4,45	-10,10	-0,137

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

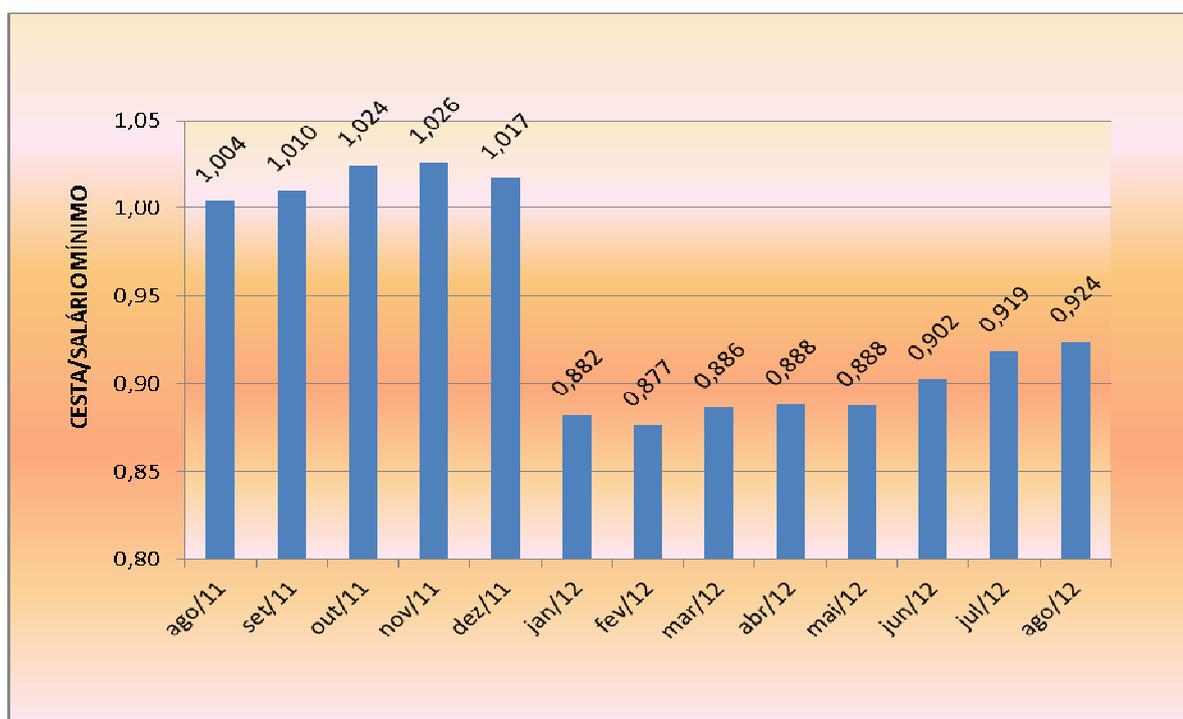
Nota: A contribuição percentual indica em quanto o aumento ou a diminuição do preço do produto influenciou na variação percentual do custo da cesta.

Os cinco produtos que mais contribuíram negativamente para o custo da cesta geraram contribuição total de -0,632 p.p, contra -0,890 p.p. do mês anterior, quatro produtos

pertencentes ao grupo dos alimentos e um de higiene doméstica. A laranja aparece com variação negativa no seu preço de -23,09% no corrente mês em relação ao mês anterior; a alface registrou queda de 18,75%; o mamão, com redução de 12,25%; o pêssego em lata, -11,87%; e o sabão em pó, com -10,10% de redução em seu preço médio.

A Figura 1 mostra a evolução do número de salários mínimos (SMN) necessários para adquirir a Cesta de Produtos Básicos de Caxias do Sul no período de agosto de 2011, quando o salário mínimo era de R\$ 545,00, até agosto do corrente ano, com o salário fixado em R\$ 622,00. Nesse período, a relação entre o custo da cesta de Caxias do Sul e o salário mínimo, passou de 1,004 para 0,924, significando um ganho real do salário mínimo de aproximadamente 7,95% em doze meses. Por sua vez, comparando o mês de dezembro de 2011 com o atual, houve um ganho real do salário mínimo em relação à cesta básica de aproximadamente 9,12%.

Figura 1: Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Caxias do Sul, de agosto de 2011 a agosto de 2012



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

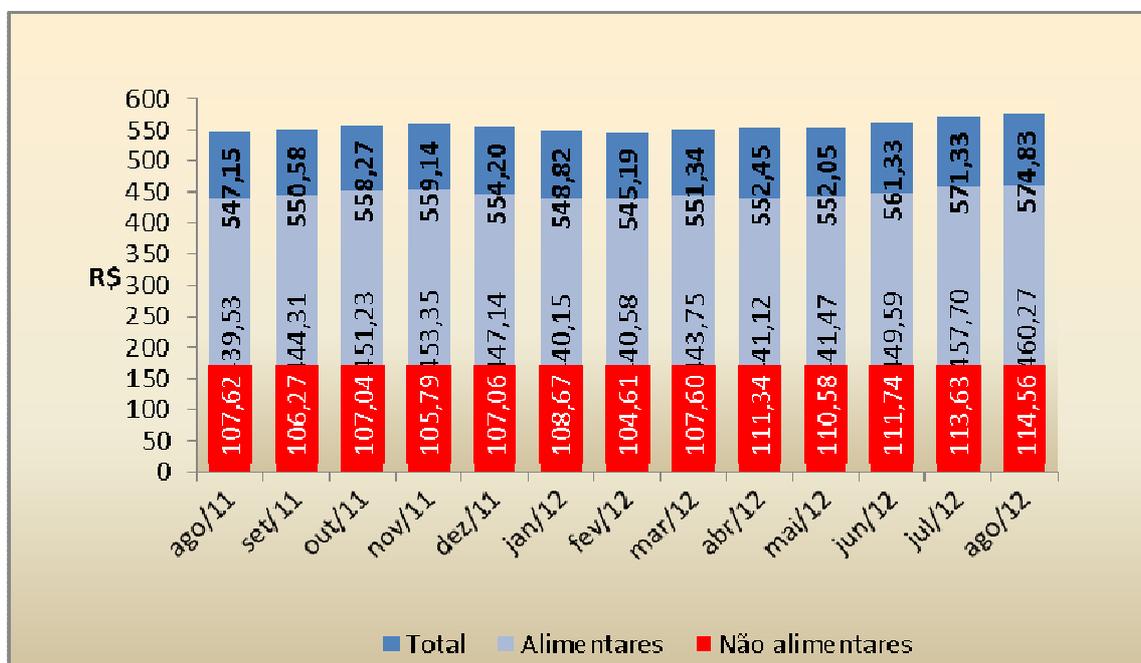
Nota-se também, que a relação entre o custo da Cesta e o salário mínimo passou de 1,017 em dezembro de 2011 para 0,882 em janeiro do corrente ano, representando ganho real

do salário mínimo, naquele período, de aproximadamente 13,23%. Ainda observando a figura 1, nota-se que a relação entre o custo da Cesta e o salário mínimo subiu de 0,919 em julho para 0,924 em agosto, significando perda real do salário igual ao aumento do custo da Cesta.

3 Análise da evolução do custo da cesta

Nos sete primeiros meses do corrente ano, o custo da Cesta Básica de Caxias do Sul acumula aumento de 3,09%, ante 1,29% dos seis primeiros meses do ano. O grupo dos produtos Alimentares foi o que mais aumentou no período, com 2,36%, ou média de 0,39% ao mês, tendo contribuído com 1,91 p.p. para o aumento do custo da Cesta. Por sua vez, o custo dos produtos Não Alimentares, que engloba produtos de Higiene Pessoal, Higiene Doméstica, Gás de cozinha e Cigarro, sofreu aumento 6,13% (média de 1,00% ao mês) gerando contribuição de 1,18 p.p. Esse grupo de produtos foi fortemente pressionado pelo aumento de 15,45% do Cigarro, com contribuição de 0,79 p.p. (Figuras 2 e 3).

Figura 2: Evolução do custo com produtos alimentares e não alimentares da cesta básica de Caxias do Sul de agosto de 2011 a agosto de 2012

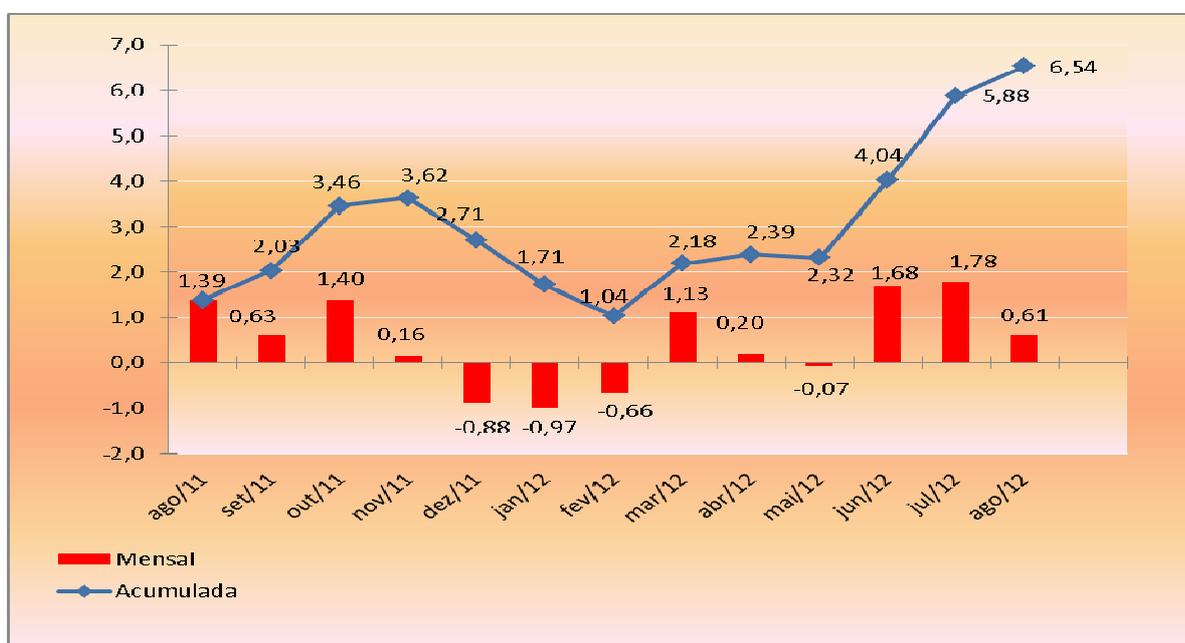


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

A figura 3 reporta a variação percentual mensal e acumulada do custo da cesta básica em Caxias do Sul, de agosto de 2011 a agosto de 2012. Nota-se que nesses últimos doze meses, a Cesta apresenta crescimento de 6,54%, contra 5,88% do mês anterior,

correspondendo à média mensal de 0,41%. O grupo dos produtos Alimentares foi o que mais contribuiu nesse período para o aumento do custo da Cesta, com 4,72% de aumento, ou média de 0,38% ao mês, e contribuição de 3,79 p.p. Por sua vez, o custo dos produtos Não Alimentares sofreu aumento de 6,45% em doze meses, apresentando média de 0,52% ao mês e contribuição de 1,27 p.p. Esse grupo foi fortemente pressionado pelo aumento de 15,45% no preço do Cigarro, tendo contribuído com 0,80 p.p. para o aumento do custo da Cesta no período, conforme mostra a tabela 2.

Figura 3: Variação percentual mensal e acumulada do custo da cesta básica em Caxias do Sul, de agosto de 2011 a agosto de 2012



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Verifica-se ainda por meio da tabela 2 que a participação do grupo dos produtos no custo total da cesta permaneceu na em torno de 80%. Os produtos de higiene pessoal detêm uma proporção de mais de 6% do total do custo. Esse grupo foi que apresentou a maior variação dos preços nos últimos doze meses 7,37% que significa 0,83 ponto percentual acima da variação do custo total. Gás de cozinha e cigarros participam com cerca de 6,4 e 5,7% respectivamente do custo da cesta da cidade de Caxias do Sul.

Tabela 2 Comparativo do custo da cesta do mês de Agosto de 2011 e de 2012.

Grupos de Consumo		Agosto/2011		Agosto/2012		Variação	Contribuição
		Custo Total	Participação	Custo Total	Participação		
		(R\$)	(%)	(R\$)	R\$		
1	Alimentação	439,53	80,3	460,27	80,1	4,72	3,79
2	Não Alimentares	107,62	19,7	114,56	19,9	6,45	1,26
2.1	Higiene Pessoal	34,23	6,3	36,75	6,4	7,37	0,46
2.2	Higiene Doméstica	8,67	1,6	8,73	1,5	0,64	0,01
2.3	Gás	36,54	6,7	36,54	6,4	0,00	0,00
2.4	Cigarros	28,19	5,2	32,55	5,7	15,45	0,79
CUSTO TOTAL DA CESTA		547,15	100,0	574,83	100,0	5,06	5,06

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

Destaca-se que o custo mensal da Cesta Básica em Caxias do Sul apresentou variações negativas verificadas no mês de dezembro de 2011 e nos dois primeiros meses do corrente ano as quais estão relacionadas não só ao aumento da oferta interna de produtos de safra de verão local, mas também pela redução das exportações de alguns produtos, como a carne de frango ao Irã e Rússia. Além disso, em parte reflete os efeitos da política monetária restritiva adotada pelo Banco Central no segundo semestre de 2011, visando controlar a elevação dos preços observada nos meses precedentes. Por sua vez, o aumento do custo da cesta verificado no mês de março reflete em parte a reposição das quedas dos preços constatadas nos três meses anteriores, além dos efeitos decorrentes da estiagem que assolou o estado do Rio Grande do Sul. Já, o incremento do custo da Cesta em abril do corrente ano, foi decorrente do aumento do preço do cigarro, enquanto a variação negativa de maio é resultado da continuação da queda dos preços de produtos de exportação, como a coxa de frango e da redução do preço da cerveja em função da menor demanda no inverno.

Por fim, o forte aumento do custo da Cesta nos três últimos meses decorre principalmente do aumento dos preços de produtos agrícolas cuja oferta reduz no inverno, principalmente o tomate. A oferta também foi afetada pela pouca precipitação de chuvas no Estado durante o primeiro semestre e pelas fortes geadas ocorridas em junho. Além disso, a seca nos Estados Unidos reduziu a produção de vários produtos agrícolas naquele país, como milho e soja, ocasionando elevação dos preços internacionais que são repassados ao mercado doméstico afetando os custos de produção e os preços internos de alguns produtos, como os diversos tipos de carnes.